



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Descrição De Casos De Febre Prolongada Atendidos Em Ambulatório Universitário De Infectologia Pediátrica

Autores: PEDRO FIORINI PUCCINI; ANA ISABEL MELO PEREIRA MONTEIRO; ROBERTA SAMPAIO FERREIRA ARRUDA; MARIA APARECIDA GADIANI FERRARINI

Resumo: Objetivos Descrever a apresentação inicial, evolução e desfecho de casos de febre com duração de dez ou mais dias, encaminhados ao ambulatório de Infectologia Pediátrica. Metodologia Estudo de coorte histórica em menores de 18 anos, com dez ou mais dias de febre, atendidos no referido ambulatório entre abril/2012 e fevereiro/2016. Determinou-se tempo de duração da febre, tempo para o diagnóstico e diagnóstico final dos casos. Avaliou-se sexo, idade, sintomas associados, exame físico inicial e uso prévio de antibióticos. Foram excluídos casos com perda de seguimento e aqueles que não se tratavam de casos de febre persistente, mas de infecções de repetição, geralmente virais. Os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes, após identificação dos casos de febre no livro de registro de atendimentos do referido ambulatório. Feita avaliação nutricional através do escore z de índice de massa corporal, segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde. Utilizou-se o programa Excel 2016 para elaboração da base de dados e realização dos testes estatísticos. Resultados Foram atendidos, no período do estudo, 41 casos de febre com duração de dez ou mais dias. Foram excluídos um caso (2%) por perda de seguimento e nove casos (22%) configurados como infecções de repetição. Dos 31 casos incluídos, 48% eram do sexo feminino e a média de idade foi cinco anos (0,2 a 17,4 anos). O uso prévio de antibióticos ocorreu em 48% dos casos (15/31) e, na chegada ao ambulatório, já havia ocorrido resolução da febre em 52% dos pacientes (16/31). Os sintomas associados mais frequentes foram manifestações osteoarticulares (10/31), sintomas respiratórios (6/31), adenomegalias (5/31), emagrecimento (4/31), manifestações cutâneas (4/31), sintomas gastrointestinais (3/31) e genitourinários (2/31). Na avaliação nutricional, 71% dos pacientes (22/31) eram eutróficos, 13% (4/31) baixo peso, 10% (3/31) sobrepeso e 6% (2/31) obesos. As principais alterações ao exame físico foram linfadenomegalia (4/31), hepatoesplenomegalia (4/31) e exantema (3/31). A mediana do tempo de duração da febre foi 28 dias (Q1-Q3 = 15-72,5 dias). O tempo para o diagnóstico foi em média 36 dias, estabelecido em 13 pacientes. Ficaram sem esclarecimento diagnóstico 14 casos (45%). Entre os 17 restantes, identificou-se dois casos de bartonelose, dois de toxoplasmose adquirida e um de cada um dos seguintes: citomegalovirose adquirida, gengivoestomatite, mononucleose, osteomielite, otite média aguda, sepse, síndrome mielodisplásica, tuberculose, artrite idiopática juvenil, síndrome mão-pé-boca, doença exantemática inespecífica, síndrome genética e febre de provável origem central, sendo que nos quatro últimos não foi possível estabelecer o tempo para o diagnóstico. Houve resolução da febre em todos os pacientes, exceto um, que persistia com 515 dias de febre até julho/2016, tendo como hipótese diagnóstica febre de provável origem central. Conclusões Identificou-se grande número de casos de febre prolongada sem esclarecimento diagnóstico. Quando estabelecido, as causas infecciosas foram as mais comuns. Os principais sintomas foram manifestações osteoarticulares e as alterações mais frequentes ao exame físico foram linfadenomegalia e hepatoesplenomegalia. A mediana da duração da febre foi 28 dias e a média do tempo para o diagnóstico foi 36 dias. Houve resolução da febre em todos os casos, exceto um.